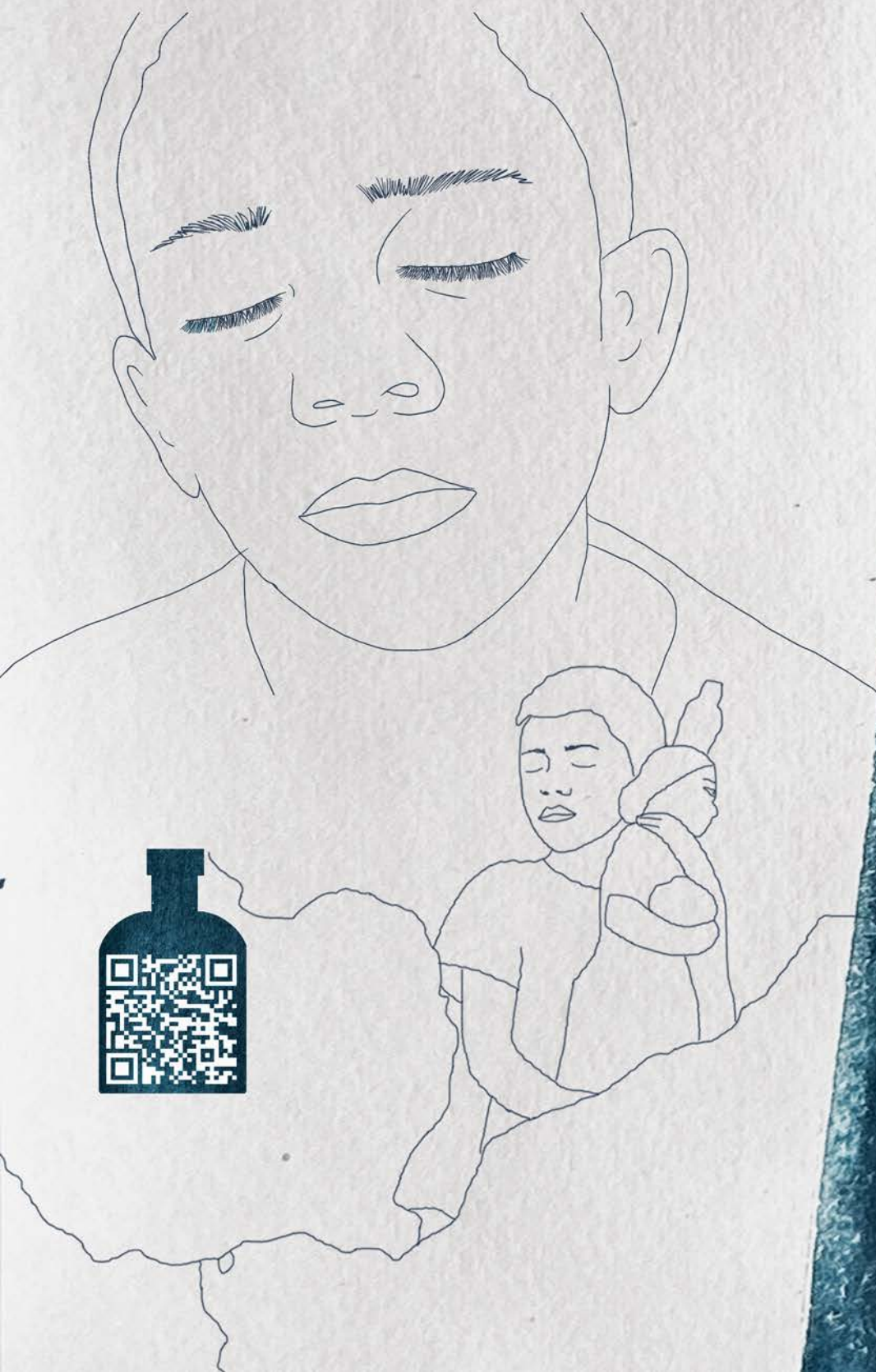


INSTITUTO MUNDOS APRESENTA

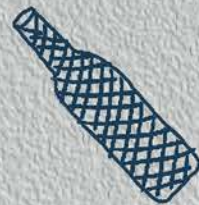
# TELEGARRAFAS

UM PROJETO DE EDUCAÇÃO CLIMÁTICA COM OFICINAS, PRODUÇÃO E EXIBIÇÃO DE FILMES, PUBLICAÇÕES E EXPOSIÇÃO DE INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS A PARTIR DE GARRAFAS E MENSAGENS SOBRE AS CRIANÇAS E SEUS MODOS DE COEXISTÊNCIA COM AS ÁGUAS.



@telegarrafas

# COMO FUNCIONA?



MÊS I

PESQUISA  
Mapeamos as  
águas, as  
crianças e escolas

**CARAVANA  
DE EÇUTA  
DAS ÁGUAS**

FORMAÇÃO  
Educação Climática  
e ODSs na  
criação de  
mensagens  
e cenografias

MÊS II

**OFICINAS DE  
TELEGARRAFAS**

MÊS III

CINEMA  
Registro documental  
com as famílias  
e criação de cenas  
do brincar nas  
águas com as crianças

**FILMES  
EDUCATIVOS**

MÊS IV E V

ARTES VISUAIS  
Transformamos a  
experiência com as  
crianças em instalações  
interativas, sessões  
de filme e performances

**EXPOSIÇÃO**

MÊS VI

CATÁLOGOS/CARTILHAS  
Todo a história do  
projeto contada  
de forma impressa  
e digital e entregue  
à comunidade

**PUBLICAÇÃO**



# EXPOSIÇÃO

Fotos: Samuel Mendes



A Exposição Telegarrafas apresenta um conjunto de garrafas em um circuito de instalações audiovisuais, criadas por artistas e crianças a partir de processos educativos. Ao longo de 2022 e 2023, Igor Amin e sua equipe produziram histórias e filmes dos gêneros ficção, experimental e documentário, curtas, médias e longa-metragem, com crianças de territórios com a presença da água a partir do mote de garrafas encontradas no Brasil, Portugal e Moçambique. As garrafas possuem mensagens poéticas, contemplativas e não convencionais, que apresentam a relação entre o brincar das crianças novas e a memória das crianças velhas que vivem em contato com as águas de seus territórios.



Obras em destaque

# TELEBARCO

Construção em madeira; Bambu; Tecido; Motor/Triturador;

Telebarco é uma instalação audiovisual com projeções de vídeo que permite a interação por diversos mecanismos analógicos e digitais. A obra convida o público para navegar com as crianças protagonistas do projeto Telegarrafas.

Criação: Igor Amin; Arlei Ciano e Delane Euzébio

Marcenaria: Marcio Santana, Reynaldo Bruck e Ana Rafaela Ribeiro

Interação: Sandro Micolli

Direção de Fotografia: Breno Conde





GOVERNO DE MINAS GERAIS E GRUPO SADA APRESENTAM

# EXPOSIÇÃO TELEGARRAFAS

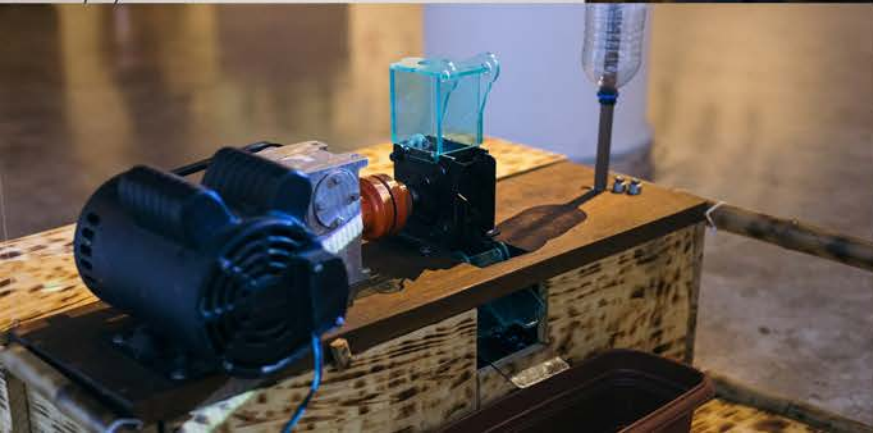
INSTALAÇÕES AUDIOVISUAIS EDUCATIVAS  
COM MENSAGENS SOBRE AS CRIANÇAS E SEUS  
MODOS DE COEXISTÊNCIA COM AS ÁGUAS



01 a 20/10/24  
Entrada Gratuita  
@telegarrafas



Fotos: Samuel Mendes





## Instalação VOZES DAS ÁGUAS



Esculturas em barro; Instalação sonora; Vídeo;  
100 garrafas de barro em homenagem aos 100  
anos de Dona Izabel Mendes, mestra bonequeira.  
Nas garrafas maiores é possível ouvir depoimentos  
de moradores locais registrados ao longo do projeto.





## Instalações

O CORPO QUE BRINCA, NAVEGA NO QUE É PRECISO  
COLETORAS DE TEGARRAFAS



Telas em Cianotipia; Vídeo.  
Obra destinada a coleta de garrafas limpas e secas para  
criação de objetos cenográficos e oficinas educativas  
em escolas. Os signos azuis são objetos em madeira para  
imaginação e conexão com as nossas águas internas.





## Instalações

ACERVO DE TELEGARRAFAS  
MENSAGENS NA GARRAFA  
ZOOTRÓPIO D'ÁGUA  
FAÇA CHOVER



Obras interativas onde é possível  
criar mensagens para garrafas, ver  
imagens animadas em uma caixa d'água,  
mover paus-de-chuva emitindo sons  
das águas, entre outras ações.





## FILMES PRODUZIDOS

Exibição Cine Humberto Mauro | Palácio das Artes (BH)



### A MENSAGEM DE JEQUI

Ficção, 72 min., um filme de Igor Amin

Sinopse: Jequi brinca nas águas de seu lugar e aprende como defendê-las de uma grande ameaça. Este menino quilombola resolve transmitir um alerta a outras crianças, através de mensagens que ganham os rios do mundo e a sua própria imaginação.



### VOZES DE JEQUI

Documentário, 15 min.

Sinopse: Moradores do Vale do Jequitinhonha protagonizam as vozes das águas do Rio Jequitinhonha e seus afluentes. A partir de memórias de quando eram crianças e brincavam nas águas, Jovelina e 9 outros personagens nos emocionam com tanta sabedoria.



Crianças ribeirinhas  
Nossas protagonistas



# BRINCAR E PROTEGER AS ÁGUAS

Seis crianças protagonizam a relação de si com as águas de seus territórios. As crianças seguir foram reveladas a partir de oficinas do projeto e durante as gravações do filme educativo "A Mensagem de Jequi". A medida que novas edições do projeto serão realizadas, convidaremos mais crianças que representem o território onde iremos realizar o projeto e, assim, se tornem protagonistas de filmes, instalações, entre outros resultados do projeto.





**Kaique Santos Silva** pertence à Comunidade Quilombola da Vila Nova, que fica no distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, em Serro, Minas Gerais. Sua comunidade fica às margens do Rio das Pedras, afluente do Rio Jequitinhonha. Era no rio, que os antigos dessa comunidade, lavavam roupas, tomavam banho e se divertiam. Com o tempo, esses costumes vêm diminuindo, assim como as águas do rio. É preciso proteger a natureza e o território para sua recuperação e também contra ameaças que se aproximam, com o objetivo de explorar riquezas do subsolo, deixando um rastro de destruição ambiental e social.



**Mateus de Andrade Jardim** é bisneto da criadora das famosas bonecas de cerâmica do Vale do Jequitinhonha, dona Izabel Mendes da Cunha. É neto de dona Glória e filho da também artesã, Andreia Andrade, que perpetua essa tradição, passada de geração em geração, e espalhada pela região. A família vivia no pequeno município de Ponto dos Volantes, próximo a Santana do Araçuaí, Minas Gerais. Muitas vezes, Mateus vai com sua mãe até a terra de sua bisavó e a acompanha na retirada do barro nas margens do Córrego Anta Podre (atualmente não mais tão limpo e cheio como antigamente) e assim interage com as águas e o barro, tão estimados nessa região. Esse córrego é um dos afluentes do Rio Jequitinhonha.



**Hillary Moreira Santos** é filha de pai pescador e vive em Almenara, Minas Gerais, às margens do Rio Jequitinhonha. Nessa região, antigamente mulheres se reuniam em grupo para lavarem roupas no rio, na Praia da Saudade, e cantavam. Daí surgiu o Coral Lavadeiras de Almenara, com seus cantos de trabalho. A região é conhecida também por seus incríveis bordados, como os de dona Adélia, hoje anciã, que sustentou a família, por muitos anos, com seu trabalho. Em sua infância, dona Adélia andava de canoa (tradicional na região) e nadava muito no rio, como uma “piaba”, como ela mesma conta.



**Meryê Paraguassu Benites da Silva** é indígena, pertencente ao povo Guarani Mbya. Ela vive na Aldeia Guarani Tekoa Jaetxáa Porã (Aldeia Boa Vista), situada na Serra do Mar, em Ubatuba, litoral norte de São Paulo. Eles vivem em meio à Mata Atlântica e próximos ao Rio Prumirim, sendo considerado pelos Guarani essencial estar próximo à floresta. Esse povo, assim como os outros povos originários do Brasil, enfrenta vários desafios para manterem sua cultura e modo de vida e resistem. O artesanato (maravilhoso), parte de sua cultura e feito a partir de materiais coletados na natureza, é uma das principais atividades que os auxilia a sobreviver, ao mesmo tempo em que fortalece a sua cultura.



**Cecilia Miguel Pinto Nogueira Kristen** é portuguesa, uma criança artista, estuda teatro e é bailarina desde pequena. Filha de uma músico-terapeuta, vive em Leiria, Portugal. Por lá, passa o rio Lis e nas suas margens existe o Moinho do Papel, lugar que Cecília gosta de frequentar. Lá funciona um museu com diversas atividades, que guarda a memória deste que foi a primeira fábrica de papel do país, tendo começado a funcionar em 1411. A construção abrigou também a moagem de alguns grãos, movido pela força do rio. Rio este que já teve parte de seu leito desviado, no século XVIII, para amenizar as enchentes que assolavam a cidade, que crescera ao seu redor. O rio, que já fora navegável em toda sua extensão, tornou-se muito assoreado, com bem menor volume d'água, sendo considerado atualmente poluído, consequência de diversas atividades dos seres humanos, como tem acontecido, infelizmente, com vários rios por aqui também.



**Lirio Constancia Zango** é descendente dos Chopes, um povo da região de Inhambane e Zavala, no sul de Moçambique, na África. A família de Liriu vive na localidade de Canda, Distrito de Zamdamela, sul da Província de Inhambane, próximo ao litoral. Eles ainda resistem, com um modo de vida mais tradicional, são agricultores, pescadores e artistas. Muitos deles, dançam, tocam tambores e também um instrumento ancestral, chamado timbila (uma espécie de marimba ou xilofone), feito da madeira de mwenje (moenje) e proclamada pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

## COMO VOCÊ PODE PATROCINAR?

Valor completo por exposição: 500.000,00

Inclue montagem, logística das obras, criação de conteúdos audiovisuais, cessão e seguro das obras, performance de abertura.

Não inclui hospedagem no local para montagem e desmontagem para equipe de 6 pessoas, alimentação para equipe e 4 mediadores exposição.

Via Lei Federal de Incentivo à Cultura (IR)

PRONAC 238333 | Artigo 18

Valor total: 1.519.897,50

Valor captado: 00,00

Via Lei Estadual de Incentivo à Cultura Minas Gerais (ICMS)

Valor total: 345.500,00

Valor captado: 00,00

Via ProAc SP - Programa de Ação Cultural de São Paulo (ICMS)

Valor total: 250.000,00

Valor captado: 00,00

Via Verba Direta por meio de contrapartidas sociais

Cotas: 50.000,00 por instalação

Valor total: 250.000,00

Valor captado: 00,00

## CONTRAPARTIDAS SOCIAIS

Atividades Educativas

12 Oficinas, 12 Espetáculos culturais, 12 Exibições de filme, 1000 Cartilhas distribuídas em escolas e projetos sociais.

Exposição de Marca

Logomarca em todas os produtos e redes sociais do projeto, incluindo assessoria de imprensa para mídia espontânea e hotsite exclusivo.



